

Rodrigo Mattarelli de Abreu e Silva

O ENSINO DE DANÇAS DE SALÃO NA ESCOLA

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2011

Rodrigo Mattarelli de Abreu e Silva

O ENSINO DE DANÇAS DE SALÃO NA ESCOLA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Meily Assbú Linhales

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia ocupacional da UFMG
2011

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa a conclusão de uma etapa importante da minha vida, em que muito aprendi e me desenvolvi em vários aspectos. Agradeço o apoio do meu pai, minha mãe e minhas irmãs que me encorajaram a concorrer por uma vaga na Universidade Federal de Minas Gerais e me apoiaram de todas as formas durante a graduação.

À grande contribuição da professora Meily para a minha formação e transformação, tanto a partir das disciplinas do curso de licenciatura quanto na disposição e empenho em me auxiliar com a construção da monografia.

Aos professores e estudantes que participaram desta pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho. E aos colegas que me acompanharam nessa trajetória, agradeço pelo convívio, pelas discussões e pelo apoio sempre que necessário. Muito Obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar o processo de legitimação das Danças de Salão como conteúdo da Educação Física escolar no Ensino Médio. Para isso, foram selecionadas duas escolas de Belo Horizonte, uma pública e outra particular, onde foram coletados e analisados os dados referentes à relação que os sujeitos da escola estabeleceram com as Danças de Salão, desde sua inclusão na instituição até os tempos atuais. A abordagem metodológica utilizada se caracteriza como um estudo qualitativo exploratório, tendo como instrumentos a análise de questionários preenchidos pelos alunos e o estudo das entrevistas que foram realizadas com 2 professores, 1 de cada escola. As entrevistas abordaram a trajetória e trabalho docente dos professores, a relação dos alunos com a disciplina e com o conteúdo Dança de Salão, assim como forneceram dados importantes para a construção do questionário endereçado aos alunos. Os questionários versaram sobre a relevância do conteúdo no cotidiano dos estudantes, o interesse dos mesmos pelas Danças de Salão, as preferências relativas aos ritmos, os conhecimentos mobilizados durante as aulas e as dificuldades encontradas durante o aprendizado do conteúdo. Durante a análise dos dados foi realizada uma análise comparativa entre as escolas pesquisadas e, logo em seguida, os dados coletados nas duas instituições foram comparados com o referencial teórico utilizado na construção deste trabalho.

Palavras - chave: Dança de salão. Educação física. Escola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 DANÇA DE SALÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA.....	7
3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA: DO CORPO PARA O PAPEL.....	15
4 QUANDO A DANÇA DE SALÃO VAI AO ENCONTRO DOS PROFESSORES.....	18
4.1 O professor João e a dança de salão: o aprendizado no coletivo.....	19
4.2 A professora Maria e seus alunos apaixonados.....	23
5 DE DENTRO PARA FORA: A DANÇA DE SALÃO NA VIDA DOS ALUNOS.....	29
5.1 Alunos da escola A: a dança de salão e sua importância cultural.....	29
5.2 Os alunos da escola B e o prazer de dançar.....	33
5.3 Semelhanças e diferenças de A à B.....	36
6 ONDE AS DIFERENTES ESCOLAS SE ENCONTRAM.....	38
REFERÊNCIAS.....	42
ANEXOS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é Investigar o processo de legitimação das Danças de Salão como conteúdo da Educação Física escolar em duas escolas de Belo Horizonte. Para isso, serão apresentados neste estudo os processos de inclusão e desenvolvimento do conteúdo, assim como os sentidos e aprendizados mobilizados em seu decorrer.

A escolha deste tema de pesquisa se justifica pela minha trajetória escolar, acadêmica e profissional com as atividades rítmicas e expressivas. O meu interesse pelas Danças de Salão surgiu na minha infância, aos 6 anos. Não tive a oportunidade de vivenciar o aprendizado deste conteúdo na escola. Fui aluno apenas em cursos ofertados por academias de Danças de Salão e, na escola, aprendi a dançar apenas o rock, que foi ensinado com o intuito de apresentar uma coreografia para os pais em uma festa do colégio. O meu percurso nas academias de Dança e nos espaços escolares se iniciou na adolescência. Tornei-me bolsista em uma academia e posteriormente professor em outra. Comecei a dar aula aos dezesseis anos de idade e, para construir uma visão crítica frente ao conteúdo, pude contar apenas com o apoio da família, já que as três escolas onde estudei não desenvolveram o conteúdo Danças durante as aulas de Educação Física.

Atualmente, a Dança tem se agregado à escola como um conteúdo externo, excluído das aulas de Educação Física. As aulas não são realizadas pelos professores de Educação Física, mas por instrutores que se limitam apenas ao ensino da técnica, sem que haja nenhuma relação pedagógica com a escola. Dentre as atividades rítmicas e expressivas, há um maior incentivo à prática do Ballet e do Jazz, segundo Berria (2009) em pesquisa realizada na cidade de Santa Maria – RS. Isto não é fruto de intencionalidades pedagógicas construídas coletivamente pelo corpo docente, mas de interesses econômicos e culturais, já que as escolas fazem parcerias com clubes, academias de Danças, e muitas vezes o que se pretende com essas parcerias é a utilização das Danças como produto de consumo. Nesta lógica, o que importa é a quantidade de alunas, e a Dança se reproduz como uma prática

exclusivamente feminina na escola, desconectada de um contexto educacional mais amplo, que favoreça a compreensão das manifestações culturais de forma crítica e dialogada entre os sujeitos que participam das aulas.

Diante desta realidade, onde predomina a ausência ou a separação entre as Danças e os outros conteúdos da Educação Física, este estudo investigou o conjunto de relações, métodos e justificativas que legitimam ou deslegitimam a presença das Danças de Salão como conteúdo da disciplina Educação Física em escolas de Belo Horizonte. Para isso, foram eleitas duas escolas onde as Danças de Salão já se apresentam como conteúdo da Educação Física. Ao pesquisar o desenvolvimento deste conteúdo no espaço escolar, foi possível problematizar sua realização e assim sendo, espero poder com este trabalho, estimular o encorajamento dos professores para diversificarem seus currículos, proporcionando a vivência das mais diversas experiências corporais através do contato com diferentes ritmos e culturas.

Neste sentido, no tópico “Dança de Salão e Educação Física” tem como eixo principal à revisão teórica sobre a relação entre a Dança de Salão e a Educação Física, de modo que se possa aprofundar a discussão sobre o tema. Na sessão “Procedimentos de pesquisa: do corpo para o papel” eu apresento o meu contexto de pesquisa e os procedimentos adotados durante a coleta dos dados, para que o leitor possa entender o modo como este estudo foi realizado. No tema “Quando a dança de salão vai ao encontro dos professores” disponho a análise das entrevistas realizadas nas escolas, com o intuito de apresentar os olhares dos professores sobre a instituição, os alunos e o conteúdo em questão. Na sessão “De dentro para fora: a Dança de Salão na vida dos alunos” estão dispostas as análises dos questionários, onde foram apresentados os olhares dos alunos sobre os aprendizados, os significados e os conflitos construídos durante as aulas de Danças de Salão em cada escola. Por último, eu apresento uma discussão entre o referencial teórico utilizado no trabalho e os dados colhidos em campo, analisando os modos como o conteúdo foi desenvolvido em cada instituição e apresentando as diferentes percepções que os sujeitos envolvidos expressaram frente à vivência das Danças de Salão na Educação Física.

2 DANÇA DE SALÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Bracht (1997), o objeto de estudo da Educação Física é a “cultura corporal de movimento”, e a educação tem como objetivo transmitir a “cultura como memória viva”. Apesar disso, muitos professores restringem as suas intenções pedagógicas apenas ao ensino dos esportes, desconsiderando a relevância cultural de outros conteúdos. Em geral, estes professores tem como referencial teórico às abordagens biológicas e psicológicas da Educação Física:

Nas abordagens da Educação Física baseadas no conceito (biológico) de atividade física e no conceito (psicológico) da abordagem desenvolvimentista, o corpo e o movimentar-se humano apresentam-se desculturalizados (BRACHT, 1997, p. 17).

Ao reconhecer que a Educação Física tem como objetivo proporcionar um conhecimento crítico e dialogado sobre as diversas manifestações culturais fica evidente a necessidade de uma seleção de conteúdos, já que não tem como incluir todas as manifestações culturais dentro do espaço escolar. Nesta seleção, são levados em consideração uma série de fatores, tais como a experiência dos professores com cada conteúdo, a construção histórica de uma concepção individual de Educação Física, dentre outros. Alguns professores incluem em suas aulas o bloco de “Atividades Rítmicas e Expressivas” - proposto pelos PCNs do Ensino Fundamental. Mas geralmente, a Dança se apresenta como um conteúdo externo à Educação Física, sendo utilizada apenas com o intuito de animar os festivais da escola ou, muitas vezes, nem se inclui na Educação Física, ensinada dentro da escola como conteúdo extracurricular. Desta forma, o ensino das Danças se afasta de uma abordagem cultural para se aproximar dos interesses financeiros das instituições escolares. O samba de gafieira, o forró e a lambada ficam em segundo plano, enquanto o Balé e o Jazz muitas vezes se tornam às únicas opções de experimentação das Danças por parte dos alunos.

Num país em que pulsam o samba, o bumba-meu-boi, o maracatu, o frevo, o afoxé, a catira, o baião, o xote, o xaxado entre muitas outras manifestações, é surpreendente o fato de a Educação Física ter promovido apenas a prática de técnicas de ginástica e (eventualmente) danças européias e americanas. A diversidade cultural que caracteriza o país tem na dança uma de suas expressões mais significativas, constituindo um amplo leque de possibilidades de aprendizagem (PCN, 1997, p. 39).

Dialogando com o que propõem os PCNs, a inclusão das Danças de Salão pode possibilitar um maior conhecimento sobre as culturas brasileiras e latino-americanas, já que muitas das Danças mais populares do mundo se originaram neste continente. Porém, durante a seleção das modalidades, o professor deve estar atento não apenas ao conteúdo, mas à forma como ele será ensinado. Para que um conteúdo se legitime na escola, ele deve estabelecer algum tipo de relação com a forma escolar:

A emergência da forma escolar, forma que se caracteriza por um conjunto coerente de traços – entre eles, deve-se citar, em primeiro lugar, a constituição de um universo separado para a infância; a importância das regras na aprendizagem; a organização racional do tempo; a multiplicação e a repetição de exercícios, cuja única função consiste em aprender e aprender conforme as regras, ou, dito de outro modo, tendo por fim seu próprio fim -, é a de um novo modo de socialização, o modo escolar de socialização. Este não tem cessado de se estender e se generalizar para se tornar o modo de socialização dominante de nossas formações sociais (VINCENT, 2001, p. 37).

Segundo Vincent (2001) a forma escolar se expande para diversos espaços de ensino-aprendizagem externos à escola, e dentre eles, é importante ressaltar os espaços de atividades “extra-curriculares”, onde crianças e jovens são direcionados à prática de diversas manifestações, através do incentivo dos pais para tais práticas. Os esportes, as Danças e outras manifestações escolhidas pelos pais, muitas vezes, não chamam atenção pelo seu conteúdo cultural, mas pelo caráter disciplinador que trazem consigo em geral semelhante ao funcionamento das escolas, imprimindo regras e formas rígidas de organização do tempo por parte dos alunos.

A expansão da forma escolar para novos espaços pode se dar de modo consciente, ou inconsciente, já que muitos professores reproduzem o seu fazer docente, tomando como referência os professores que lhes ensinaram no passado. Porém, ao tornar-se também externa à escola, a forma escolar se

modifica e muitas vezes retorna à escola de forma não refletida. Essa reprodução do fazer docente pode acabar com o sentido de diversos conteúdos que são ensinados pelos professores que se direcionam mais à forma do que ao conteúdo. Sendo assim, ao introduzir o conteúdo Danças de Salão na escola, o professor deve perceber como elas são ensinadas nos diferentes espaços sociais, e a partir de um olhar reflexivo e problematizador, construir uma forma de introduzi-las em suas aulas.

O ensino das Danças de Salão deve ser problematizado, para que as intenções pedagógicas deste conteúdo se consolidem e se multipliquem em outras escolas. Portanto, no decorrer deste estudo serão analisados tanto os conteúdos quanto a forma como estes são incluídos na Educação Física, de modo que as Danças de Salão se legitimem como um saber necessário à formação dos alunos nos campos conceitual, procedimental e atitudinal. Para isso, será realizada uma análise cultural dos ritmos escolhidos pelos professores, assim como a investigação dos processos didáticos, dos aprendizados e da internalização do conteúdo na vida cotidiana dos alunos.

As abordagens culturais da Educação Física e a descentralização da disciplina, que tinha o foco voltado ao campo biológico e motor dos alunos, pressupõe uma revisão dos conteúdos e das hierarquias existentes entre as diferentes manifestações corporais ensinadas na escola. Essa revisão, de fato acontece tanto nas escolas quanto nos documentos direcionadores da docência em Educação física. Os PCNs do ensino fundamental, por exemplo, evidenciam a importância de introduzir uma grande diversidade de conteúdos ao currículo da Educação Física, tais como as lutas, ginásticas, jogos, brincadeiras, Danças e tantas outras manifestações que identificam o Brasil como um país de grande diversidade cultural.

Este movimento de multiplicação dos conteúdos da Educação Física encontra alguns problemas durante a inclusão das Danças no espaço escolar. O primeiro deles é a construção de um espaço e um tempo isolados para a Dança na escola. Em pesquisa realizada em escolas de Santa Maria, RS, foram identificados alguns dados que revelam claramente este problema:

Constatou-se assim, que a dança está presente em 45% das escolas na forma de projeto, e 55% dos alunos pagam pelas aulas. Os estilos de dança mais ensinados são o Jazz e o Ballet (21%) e os professores utilizam o método expositivo/demonstrativo (24%) nas aulas. Desta forma, percebe-se que a dança é pouco desenvolvida nas escolas como conteúdo das aulas de Educação Física e se faz presente como atividade extracurricular (BERRIA, 2009, p. 1).

Alguns professores justificam este fato com o argumento de que não tem os conhecimentos necessários para ensinar o conteúdo dentro da disciplina, como foi comprovado em um estudo realizado com professores da rede municipal de Campo Largo, PR:

A partir dos dados coletados conclui-se que o maior problema para inserção da dança na escola no Primeiro e Segundo Ciclo do Ensino Fundamental está relacionado com a falta de formação em dança dos professores responsáveis pela disciplina de artes e Educação Física na rede Municipal de ensino campolarguense (TSCHOKE, 2007, p. 1).

Estes dados revelam uma tendência à continuidade da separação entre Educação Física e Dança em várias escolas. Porém, em algumas instituições há uma relação mais próxima do conteúdo com a disciplina. Alguns professores separam certos momentos de suas aulas para a montagem coreográfica e o ensaio de Danças que serão posteriormente apresentadas em alguma festividade da escola.

A partir dessa desta atitude, muitas vezes surge um outro problema, que é a utilização da Dança apenas em forma de coreografias, com o intuito de realizar apresentações para os pais em festividades da escola e cumprir com objetivos de ordem mercadológica. Agindo desta forma, o professor e a escola deixam em segundo plano o ensino e aprendizado da Dança como conteúdo complexo, repleto de sentidos, significados. Além disso, a coreografia é muitas vezes construída e transmitida apenas pelo professor, de forma a potencializar a qualidade técnica dos movimentos sem proporcionar um aprendizado que passe pela capacidade de compreensão e criação dos movimentos por parte dos alunos. Nestas situações é necessário refletir se o aprendizado de fato acontece e se, após a apresentação, os alunos poderão continuar realizando a

Dança ensinada pelo professor, ou se apenas esquecerão de uma coreografia sem sentido, decorada às pressas.

A realização de coreografias pode ser extremamente positiva para a formação de crianças e adolescentes, desde que o foco do professor não esteja na performance do dia da apresentação, mas no processo de construção de saberes em que os alunos se inserem durante os momentos de montagem coreográfica, ensaio e apresentação. A experiência de lidar com a platéia pode ser um momento singular na vida dos alunos, repleto de emoções e expectativas, mas não é o momento principal do desenvolvimento do conteúdo. A apresentação é o fruto de um processo anterior de dedicação, cooperação, criação e descoberta dos alunos que passaram por longos momentos de construção do saber que se apresenta ao público em forma de Dança. Portanto, o professor de Educação Física não deve pensar apenas nos momentos finais do conteúdo, mas no longo processo que constrói os sentidos e significados da Dança para os alunos.

Apesar de possibilitar experiências e aprendizados importantes para os estudantes, a construção de coreografias não deve ser o único fio condutor do conteúdo. Muitas Danças são realizadas fora do espaço escolar com essa lógica de aprender para apresentar ao público. Porém, no caso da Dança de Salão, o casal pode se apresentar no palco, ou simplesmente deixar a Dança fluir pelos salões sem a obrigatoriedade de exibir uma “obra de arte”. A Dança pode ser um meio de socialização, diversão e fruição dos movimentos, onde o(a) dançarino(a) dança apenas para o seu par. Esta forma de realizar a Dança de Salão acontece fora dos palcos e dentro dos mais diversos espaços sociais.

Ao pensar sobre o desenvolvimento da Dança de Salão como conteúdo escolar, é importante levar em conta as suas diferentes formas de manifestação. Além disso, deve-se identificar as possibilidades de aprendizado que ela pode mobilizar nos campos conceitual, procedimental e atitudinal, assim como os sentidos dessa prática para os alunos. Pois além do aprendizado, a vivência de diferentes manifestações pode trazer mudanças até mesmo ao campo psicológico dos indivíduos envolvidos com a prática. Segundo Zaniboni (2007, p. 99) em pesquisa realizada com alunos de quinta à oitava série do Colégio Sistema Positivo, em São José do Rio Preto (SP):

Pode permitir que seja criado um espaço saudável de convivência em grupo; pode, a partir dessa convivência, minimizar a angústia e o medo da solidão; pode favorecer que as crianças façam uma (re)construção saudável de sua imagem e da imagem do outro com quem dança; pode, a partir dessa construção, incentivar o respeito pelo corpo (simbólico) do outro; pode servir como motivação de uso de pulsões de vida para superar (pré)conceitos e valores sociais de si e do outro.

No âmbito Cultural, e do desenvolvimento da linguagem humana, as Danças de Salão se apresentam como um patrimônio da Cultura mundial, e tem entre suas práticas mais populares, diversas manifestações originalmente latino-americanas, que se popularizaram em seus países, continentes, ou pelo mundo inteiro. Temos como exemplos o Forró do nordeste, o Samba de Gafieira no sudeste, a Salsa em Cuba, o Tango na Argentina, a Lambada e vários outros ritmos muito populares e com fortes características regionais. Cada Dança tem seus significados culturais e se ressignifica dentro dos novos espaços por onde passa. Algumas Danças como a Salsa, são vivenciadas no mundo inteiro, porém, apesar de sua origem cubana, cada região traz uma forma de se dançar a Salsa, a partir de suas características culturais e dos sentidos dessa prática nas mais diferentes comunidades.

Isso acontece porque a Dança não é apenas um conjunto de movimentos mecânicos, mas um meio de expressão de culturas, pensamentos, emoções e sentimentos. Por isso é importante que o professor não se baseie apenas no conhecimento sobre a técnica para definir se está ou não está apto a ministrar aulas deste conteúdo na escola. Strazzacappa (2006, p. 72) evidencia o caráter expressivo, sensível e racional da Dança em seus estudos sobre a docência:

A arte do movimento faz parte da educação quando se compreende que a dança é a arte básica do ser humano. Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com o mundo exterior.

A mesma autora traz em seu texto um importante argumento de Laban:

Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda a forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o corpo como veículo, vemos quão importante é entender essa expressão externa da energia vital interior (LABAN *apud* STRAZZACAPPA, 2006, p.72).

Desta forma, o ensino de Danças de Salão deve levar em consideração tanto às particularidades da escola quanto as possibilidades de sentidos e significados que o conteúdo pode proporcionar aos jovens aprendizes. Ou seja, trata-se de um ensino composto de técnicas, saberes e sensações que expressam culturas, características individuais e pensamentos durante a sua realização.

Para abordar o conteúdo de forma tão ampla na escola, primeiramente é importante investigar as formas como essas Danças são ensinadas atualmente. Após essa investigação, o professor deve fazer alterações que visam adequar o conteúdo ao espaço escolar. Ou seja, é importante construir meios para que as Danças de Salão se adéquem a uma “forma escolar” (VICENT, 2001).

Isto não significa que a apropriação de um conteúdo pela escola dependa da reprodução de uma forma específica de lidar com o conhecimento, mas que devem ser feitas algumas alterações para que o conteúdo se inclua de fato e seja visto como um conhecimento escolar, assim como todos os outros.

A forma escolar vem sofrendo mudanças ao longo dos anos, já que sua utilização ultrapassou os muros das escolas e se transforma diariamente nos mais diferentes espaços de ensino e aprendizagem. Pode-se dizer que este é o caso das Danças de Salão. Nas academias em geral, os professores prezam pela utilização de várias características específicas da forma escolar, tais como a repetição de exercícios, imposição de regras relativas ao padrão de postura, movimento e comportamento dos alunos, organização racional do tempo, dentre outras. Segundo Vicent (2001) muitas vezes as academias de Dança transmitem padrões de movimentos sem que haja a intenção de que os alunos construam um sentido para esses

movimentos, e está é uma característica muito presente dentro da forma escolar. Ao mesmo tempo em que isso acontece, algumas características não são utilizadas pelas academias, e outras se modificaram ao longo do tempo. Algumas academias flexibilizaram suas regras e hoje permitem uma maior participação da criatividade do aluno na construção de movimentos. Isso é uma evidência de que a forma escolar muda não só na escola, mas também nos outros espaços sociais.

O Professor que propõe o ensino de Danças de Salão na escola deve ter sua atenção voltada para dois aspectos importantes: assegurar o desenvolvimento das amplas possibilidades de aprendizado e experiência com os alunos durante o desenvolvimento do conteúdo e garantir uma inclusão efetiva das Danças de Salão na disciplina de Educação Física, considerando as características presentes na Forma Escolar de socialização e as modificações que ela vem sofrendo ao longo do tempo.

Para isso, o conteúdo deve ser moldado de acordo com os objetivos da escola, sem que perca suas características fundamentais. O professor deve levar em consideração que os métodos utilizados nas academias de Danças de Salão, ainda com formas didáticas presentes na forma escolar, devem ser problematizados antes de se integrarem ao espaço escolar. Pois alguns desses métodos vão contra a experiência sensível, a construção da autonomia nos alunos, a construção coletiva do conhecimento, e a construção de sentidos e significados para os movimentos corporais presentes nas Danças de Salão.

Ao integrar este conteúdo à escola, o professor deve escolher características que favoreçam um desenvolvimento amplo das Danças de Salão, tanto no aspecto do aprendizado, quanto da experiência.

Sendo assim, a Dança de Salão deve se integrar à escola deixando sua contribuição para a renovação e alteração da forma escolar. Esse processo de integração não deve se pautar pela negação das metodologias utilizadas pelas escolas atualmente, mas pela negociação de uma forma que contemple tanto os objetivos da escola quanto os objetivos da Educação Física e do conteúdo Danças de Salão, de modo que este se integre efetivamente à Educação Física, e desta forma tenha um maior poder de interferência e modificação da forma escolar.

3 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA: DO CORPO PARA O PAPEL

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa e exploratória. A pesquisa qualitativa é geralmente aplicada a grupos específicos, de forma que se possa conhecer a realidade subjetiva a que eles pertencem. Quando se trata de pesquisas em grande proporção, prioriza-se a utilização da pesquisa quantitativa, pois a qualitativa pressupõe um mergulho maior nas subjetividades e, portanto, um trabalho mais minucioso e aprofundado.

A pesquisa qualitativa exploratória se caracteriza pela gradual construção de saberes relacionados a uma comunidade. Tem como finalidade o conhecimento das subjetividades do grupo no que diz respeito à utilização da linguagem e transmissão dos saberes, assim como os conhecimentos que o grupo possui e a forma como lida com eles. Este tipo de pesquisa pode ser utilizado como instrumento de investigação para que posteriormente se construa uma pesquisa quantitativa bem organizada. Ou, quando se trata de uma pesquisa predominantemente qualitativa, a pesquisa exploratória apresenta-se como um meio de construção de conhecimento acerca de um grupo ou objeto de estudo pouco investigado pela comunidade científica.

A escolha do método qualitativo exploratório se justifica pela insuficiente produção científica de saberes sobre o ensino de Danças de Salão na escola. Por isso, torna-se necessário conhecer a forma como os alunos e professores lidam com este conhecimento, identificando os saberes, sentidos e preconceitos internalizados acerca deste conteúdo.

Considerando essa realidade, foram selecionadas 2 escolas de Ensino Médio da cidade de Belo Horizonte. A decisão de eleger essas 2 escolas partiu da necessidade de encontrar instituições que ensinem o conteúdo Danças de Salão na disciplina de Educação Física, neste nível de escolaridade. Das escolas pesquisadas, duas apresentaram este pré-requisito. A escola A faz parte da rede privada de ensino, e a B é uma escola estadual. Os sujeitos e as instituições participantes não serão identificados.

Como procedimentos de pesquisa, foram adotados tanto as entrevistas como os questionários. As entrevistas foram realizadas com 2

professores, 1 de cada escola, com o intuito de conhecer o trabalho docente, a relação dos alunos com a disciplina e com o conteúdo Dança de Salão, assim como fornecer dados importantes para a construção do questionário endereçado aos alunos. A escolha por entrevistar apenas 1 professor por escola leva em consideração o fato de muitas instituições apresentarem o conteúdo Danças de Salão a partir de um único professor, que tenha maior conhecimento sobre o conteúdo.

Antes de realizar os procedimentos de pesquisa nas duas escolas selecionadas, foi realizada uma entrevista piloto com uma professora que trabalha em uma escola pública de Ensino Médio, em Belo Horizonte. Esse recurso metodológico me permitiu analisar o meu roteiro de entrevista e definir se era necessário fazer alguma alteração para que as entrevistas da pesquisa decorressem de forma segura, atingindo seus objetivos de forma clara. O roteiro estabelecido para a entrevista encontra-se no (ANEXO 1).

Após a realização da entrevista piloto foram selecionados os 2 professores participantes da pesquisa. Os dois sujeitos permitiram a gravação e transcrição das entrevistas, que foram submetidas à autorização dos mesmos antes da publicação neste trabalho. A carta de apresentação e o termo de consentimento utilizados na entrevista encontram-se nos anexos 02 e 03, respectivamente. Na escola A, o professor voluntário que receberá o nome fictício de João recebeu o roteiro de entrevista antes do dia da gravação. O mesmo aconteceu com a professora da escola B, que receberá o nome fictício de Maria. Os participantes não apresentaram nenhuma restrição à realização das entrevistas ou à transcrição das mesmas. O professor João, da Escola A, fez apenas uma modificação de um dado incorreto na transcrição, e a gravação da professora Maria foi interrompida somente uma vez, devido a um imprevisto ocorrido no espaço da entrevista. Portanto, não foi realizado nenhum corte no conteúdo das gravações e transcrições. Os procedimentos utilizados na realização das entrevistas tomaram como referências as técnicas apresentadas no “Manual Prático Para Esclarecimento de Procedimentos Básicos a Serem Realizados Nas entrevistas”, do Projeto “Garimpando Memórias”, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Após a realização das entrevistas, foram aplicados 23 questionários aos estudantes da escola A e 36 aos da escola B, com o intuito de investigar, a partir do ponto de vista dos estudantes, os sentidos e significados do ensino de Danças de Salão nessas instituições. Os questionários versaram sobre a relevância do conteúdo no cotidiano dos alunos, o interesse dos mesmos pelo conteúdo, as preferências relativas aos ritmos, os conhecimentos mobilizados durante as aulas e as dificuldades encontradas durante o aprendizado do conteúdo. No ANEXO 4, o questionário estabelecido.

Nas duas escolas, os questionários foram aplicados a alunos que aprenderam Danças de Salão no ano passado (2010). Não existia nessas instituições a possibilidade de eleger uma única turma para a aplicação dos questionários, porque a cada ano as turmas são rearranjadas e os alunos que tiveram aulas de Educação Física com um professor se misturam com outros que tiveram a disciplina com outros. Para resolver este problema, foi necessário adaptar os procedimentos de entrega e recolhimento dos questionários.

Na escola A, o professor João selecionou alguns alunos que aprenderam Danças de Salão com ele no ano passado e pediu para que estes distribuíssem mais questionários para seus colegas do ano de 2010. Na semana seguinte, eu voltei à escola e recolhi os 23 questionários que foram entregues ao professor.

Na escola B, a professora Maria convidou vários alunos a participarem da pesquisa e todos os que decidiram ser voluntários compareceram ao auditório no dia e horário combinados pela professora. Antes de aplicar o questionário, eu conversei com os alunos sobre o processo de graduação, expliquei o que é monografia e apresentei o meu projeto de forma resumida. Durante o preenchimento das respostas, os alunos tiveram liberdade para esclarecer qualquer dúvida relativa aos questionários. Ao todo, foram entregues 36 questionários pelos alunos da escola B.

4 QUANDO A DANÇA DE SALÃO VAI AO ENCONTRO DOS PROFESSORES

A análise das entrevistas e questionários tem como eixos norteadores à identificação do processo de inclusão das Danças de Salão na Educação Física da escola, os métodos e ritmos selecionados pelos professores, a relação dos alunos com o conteúdo, a incorporação das Danças de salão na vida dos estudantes, os conhecimentos mobilizados durante as aulas e os desafios colocados frente ao desenvolvimento deste conteúdo nas escolas pesquisadas.

A escola A se situa na região Centro-Sul de Belo Horizonte. Por se tratar de uma escola particular, os alunos apresentaram facilidade na utilização da linguagem escrita e no preenchimento das questões abertas do questionário. Nesta instituição foram preenchidos 23 questionários, e dentre os voluntários, 11 são alunas e 12 são alunos do Ensino Médio. A escola tem vários professores de Educação Física, e os conteúdos ensinados na escola são selecionados coletivamente. Por isso, todos os professores desenvolvem o conteúdo Danças de Salão em suas aulas.

A escola B se situa na região Leste de Belo Horizonte, em meio a uma comunidade de baixo poder aquisitivo. Os alunos apresentam maior dificuldade em adequar a linguagem escrita à norma culta, porém isso não afetou a qualidade de suas respostas. Dentre os 36 voluntários que preencheram os questionário, 14 são alunos e 22 são alunas do ensino Médio. O corpo docente da escola é formado por 3 professores de Educação Física, porém, a professora Maria foi à única que desenvolveu o conteúdo Danças de Salão em suas aulas.

4.1 O Professor João e a dança de salão: o aprendizado no coletivo

O Professor João terminou sua graduação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no ano de 1977, e desde então, vem construindo a história da sua docência. Em 1977 ele trabalhou em outra instituição e no ano seguinte, em 1978, iniciou sua carreira dentro da escola A. Portanto, são 33 anos de experiência nesta mesma escola.

Em sua formação inicial, a única disciplina que lidava com o universo da Dança se chamava “Ritmo e Recreação”. Não foi possível ter uma formação aprofundada sobre Dança, e não havia nada sobre Danças de Salão no currículo e nas aulas que ele presenciou ao longo de sua graduação.

Em 1995, a Dança de Salão foi incluída no programa de Educação Física da escola A, e foi a partir de então que o professor João procurou se informar e aprender sobre este conteúdo. O movimento de pesquisa e experimentação das Danças de Salão se deu de forma coletiva. Os professores que conheciam o conteúdo ajudavam os que não conheciam, e além disso, eles buscaram a ajuda de professores específicos de Danças de salão com o intuito de aprender mais sobre o tema.

Segundo o professor, a Dança de Salão foi incluída na Escola diretamente no planejamento de Educação Física. Não havia dentro da instituição nenhuma atividade, ainda que extracurricular, sobre este tema. E este processo de inclusão passou por dificuldades na relação dos alunos com o conteúdo e devido à falta de conhecimento dos professores sobre o tema. Mas ainda assim, o professor João qualifica como positiva essa experiência de inclusão das Danças de Salão na Escola e na Educação Física:

Eu achei que foi muito boa. Aquele primeiro momento que a gente ficou ansioso de não poder e não dar conta, porque eu não sou professor de dança... Aí para a gente teve algumas dificuldades iniciais, mas depois nós conseguimos dar a chance aos meninos de aprender, e aprendemos junto com eles também (informação verbal).¹

¹ Entrevista com o professor João.

Quando perguntei sobre as dificuldades encontradas durante a inclusão das Danças de Salão, o professor disse:

No início ficou todo mundo inseguro, os professores ficaram inseguros, e a aceitação dos alunos foi bastante baixa na época. Na primeira aula, eu me lembro muito bem, os meninos ficaram pregados na parede, estarecidos, e dizendo que Dança não era da Educação Física. Então a gente teve esse trauma inicial, mas depois foi melhorando, tranquilo, e os meninos hoje aceitam numa boa... não estão com aquela boa vontade que as meninas tem, mas eles já perceberam a importância da Dança na vida deles (informação verbal).²

Não houve nenhuma dificuldade relativa aos espaços da escola ou à aceitação da inclusão da Dança no planejamento da Educação Física, por parte dos professores. No que diz respeito aos espaços, já havia uma sala de Dança dedicada ao ensino extracurricular do conteúdo na instituição, e por isso, não foi necessário construir um espaço para as Danças de Salão. E quanto aos professores, todos aceitaram e contribuíram para a inclusão e desenvolvimento do Conteúdo em suas aulas de Educação Física.

Na escola A, os conhecimentos sobre as Danças de Salão são partilhados ao longo de 1 mês e meio a 2 meses em cada turma, o que significa um total de 12 a 16 aulas, já que são 2 aulas por semana. Segundo o professor João, a Dança de Salão é um dos temas que demandam maior número de aulas, porque para haver um aprendizado satisfatório, os alunos precisam de pelo menos 2 meses de dedicação ao conteúdo.

Ao longo do desenvolvimento do conteúdo, os alunos assistem vídeos que ensinam alguns movimentos, recebem a visita de professores de Dança, visitam escolas de Dança, aprendem a dançar diversos ritmos e realizam apresentações dos ritmos aprendidos. O professor tem como objetivo proporcionar o conhecimento dos diversos tipos de Dança de Salão que existem. E por isso, utilizando uma metodologia que valoriza os interesses dos estudantes, ele procura diversificar as práticas relacionadas às Danças de Salão, observando as particularidades de cada turma.

² Entrevista com o professor João.

Na oitava série a gente pega muito na Valsa, porque é uma época em que os meninos tem muita festa de 15 anos, e se interessam mais por esse ritmo. Tango também a gente ensina alguns passos e partilha com eles, e eles apresentam a Dança depois (informação verbal).³

Segundo o professor, apesar de levar em consideração os interesses dos alunos, os professores também desenvolvem alguns ritmos que eles próprios consideram importantes. No caso do Tango, por exemplo, muitos alunos não gostam, mas outros se interessam, e ele considera importante a vivência do Tango por parte dos alunos. Então ele propõe que os estudantes se permitam aprender o conteúdo, valorizando não apenas o aspecto prático das Danças, mas também a história, a convivência em grupo e outros aspectos que as Danças de Salão permitem desenvolver.

É mais pelo interesse deles, mas a gente passa alguns que a gente acha importante. Por exemplo, Tango tem muitos que não gostam, mas tem muitos que gostam de Tango. Então eu acho que a gente não abordar o Tango, tira essa oportunidade, e outra coisa... A gente deixa eles escolherem também. Formar grupos e desenvolver aquela Dança. E eles aprendem sobre aquela Dança. A história, onde surgiu. Não só os passos, mas saber sobre a Dança (informação verbal).⁴

Quando perguntei sobre as dificuldades apresentadas ao longo das aulas atualmente, o professor disse que não há grandes dificuldades, e que o estranhamento só surge quando entra algum aluno novato na escola, mas em pouco tempo isso se resolve. E ao contrário das dificuldades apresentadas quando as Danças foram incluídas no planejamento, atualmente alguns alunos demonstram aguardar ansiosamente pela vivência do conteúdo. Segundo o professor, alguns deles dizem: “Quando vai ser Dança? Ah, vamos colocar Dança agora! Não vamos colocar Dança no final do ano não!”. Isso evidencia uma progressiva aceitação e significação das Danças de Salão na vida dos alunos.

Ao olhar do João, os meninos demoram mais para se envolverem com o Conteúdo. Mas as meninas que participam mais vão trazendo os alunos aos poucos, e o resultado disso é que até mesmo os meninos participam das aulas, e depois, muitos dos que resistiram no início acabam gostando das

³ Entrevista com o professor João.

⁴ Entrevista com o professor João.

Danças de Salão. O professor procura discutir a questão do preconceito de gênero na Dança, e muitas vezes utiliza as informações divulgadas na mídia para problematizar o conteúdo, de forma que os alunos entendam que quem dança não é necessariamente afeminado.

Quando a entrevista se direcionou para a análise dos aprendizados mobilizados nos alunos, o professor destacou que o conteúdo pode mostrar a importância da Dança e da atividade física na vida dos alunos, bem como desenvolver uma visão crítica sobre o conteúdo, identificando os significados e preconceitos que são construídos na mídia e até mesmo pelos próprios alunos.

No que diz respeito à continuidade da prática por parte dos alunos, o professor disse:

Isso existe. Muitos alunos do alunos fazem Danças de Salão nas escolas de Dança aqui perto. Eles podem ter sido influenciados pelas aulas aqui, ou não, mas a gente tem vários alunos, e inclusive eles vem aqui depois para passar os ensinamentos que eles aprenderam... Que a gente chama na nossa Educação Física de co-educação, eles passarem as experiências deles para os alunos do colégio (informação verbal).⁵

Esta resposta evidencia a importância que o professor João dá a participação dos alunos, não só nos processos de aprendizagem como também no ensino das Danças de Salão. Em outros momentos da entrevista ele destaca a importância da participação dos alunos na construção das aulas:

A consideração que eu acho que eu devo fazer é que a gente tem que tentar, cada vez motivar mais os alunos através, deles darem idéia dentro da própria sala. Igual teve uma idéia de um aluno do segundo ano, de além do aprendizado da Dança, fazer um concurso dentro da turma mesmo. Então eu acho que essas idéias são muito importantes para motivar mais o aluno, para o aluno sentir a importância da Dança, e o que ela pode beneficiar na sua vida (informação verbal).⁶

Ao final da Entrevista, o professor João disse: “Mesmo com dificuldade de não saber como começar, eu acho que deve tentar começar e nunca deixar a Dança de lado.”, e ressaltou que além de despertar o interesse dos alunos, este conteúdo é muito importante para a vida sociocultural deles, tanto nas festas quanto em outros momentos de suas vidas.

⁵ Entrevista com o professor João.

⁶ Entrevista com o professor João.

Em resumo, no planejamento deste professor, as Danças de Salão são desenvolvidas de uma forma ampla, envolvendo os aspectos da discussão crítica dos conteúdos, autonomia dos alunos, aprendizado sobre conteúdo e aprendizado da vivência corporal das Danças de Salão. Além disso, o professor busca proporcionar a vivência da maior variedade possível de ritmos, estimulando a vivência e construção de conhecimentos sobre o conteúdo dentro e fora do espaço escolar; No tempo presente e no futuro, de forma autônoma e participativa.

4.2 A Professora Maria e seus alunos apaixonados

A professora Maria Se formou inicialmente no bacharelado, mas devido a suas insatisfações com o curso e ao pobre desenvolvimento do conteúdo Danças nessa modalidade, ela decidiu se formar também em licenciatura. Porém, apesar de a licenciatura proporcionar uma visão mais ampliada sobre o movimento humano, ela só vivenciou uma disciplina de Dança: Danças Folclóricas. E o conteúdo nela ministrado não foi relevante para o exercício de sua docência.

Antes mesmo de ingressar ao curso de Educação Física, a professora Maria já se dedicava à vivência e aprendizado de Danças, mas dentre as Danças de Salão, só conhecia o Forró. Depois de se formar em licenciatura, em 2003, ela se tornou professora e atualmente tem 8 anos de experiência com a docência em Educação Física.

Ao longo de suas carreiras docentes na escola B, os professores de Educação Física não ensinavam o Conteúdo Danças de Salão. Porém, um professor voluntário apareceu na escola para divulgar seu trabalho desenvolvido em uma escola municipal próxima àquela comunidade, e que pertence ao projeto “Escola Viva”. Neste projeto, o professor voluntário ministrava aulas gratuitas de Danças de salão para a comunidade, e por isso ele procurou divulgar seu trabalho na escola B, já que ela se situa na mesma região em que ele desenvolve o seu trabalho. E foi a partir deste intuito que o

professor decidiu se tornar um “Amigo da Escola” na escola B, e começou a ministrar aulas gratuitas de Danças de Salão lá também.

Porém, surgiu um problema que limitou a frequência com que este professor ia à escola. E durante esse processo, segundo a professora, “os meninos apaixonaram com as Danças de Salão”. Quando chegou a época de decidir o tema da Feira de Cultura da Escola, os próprios alunos escolheram as Danças de Salão. E foi neste momento que a professora procurou conhecer o conteúdo, de forma aprofundada, e decidiu incluí-lo no seu programa de Educação Física.

E os meninos apaixonaram com as Danças de Salão, os ritmos... Era um professor muito dinâmico... E infelizmente não pôde continuar, e veio a feira de cultura no final do ano. E o tema escolhido pelos alunos, não pelos professores, mas pelos alunos, foi Danças de Salão, e a partir daí que eu tive de comprar vídeos, participar dessas Danças da escola lá que era aberta para a comunidade... Foi aí que eu fui procurar (informação verbal).⁷

No ano de 2010 a Dança de Salão esteve presente na escola de duas formas. Primeiramente a partir da Feira de Cultura, que foi desenvolvida de forma interdisciplinar, e que contou com a participação de diversos professores. E depois, no terceiro trimestre, as Danças de salão foram desenvolvidas separadamente dentro da disciplina de Educação Física. Até hoje, apenas a professora Maria desenvolveu este conteúdo na disciplina de Educação Física. Os outros 2 professores ensinam outros conteúdos em suas turmas: “Sou eu e mais dois professores, mas quem faz a parte de Dança, só eu mesmo. Os outros professores não trabalham Dança na escola não.”

Durante a inclusão das Danças de Salão na escola foi necessário realizar algumas alterações na funcionalidade da instituição:

A parte de funcionalidade teve, principalmente quando houve a feira de cultura. Alguns professores abordaram o tema Dança de Salão dentro do conteúdo deles também. Aí eles saíram um pouco do conteúdo, aproveitaram essa deixa dos meninos que se identificaram com a Dança e começamos a trabalhar em cada conteúdo, a Dança de Salão na parte geográfica, na parte cultural, histórica, vestuário, desenho. Tudo foi abordado em artes, geografia [...] (informação verbal).⁸

⁷ Entrevista com a professora Maria.

⁸ Entrevista com a professora Maria.

Durante a análise da entrevista não foi possível identificar se houve alguma mudança na funcionalidade da escola durante a inclusão das Danças de Salão na disciplina de Educação Física, mas a professora disse que não houve nenhuma dificuldade em relação ao corpo docente e que não foi necessário realizar nenhuma reforma física na escola durante essa inclusão.

No planejamento da Educação Física, a Dança de salão se insere nas aulas da professora Maria no terceiro bimestre letivo. Neste, são desenvolvidos 3 conteúdos, sendo que um deles é Dança. A Cada ano a professora elege um tipo de Dança para partilhar com os alunos no terceiro bimestre. Em 2010 o Conteúdo escolhido foi Danças de salão, e quando perguntei se ela pretende dar continuidade para este conteúdo, a professora disse: “Vou continuar, também porque eles me cobram isso. Principalmente os alunos que participaram no ano passado. Há uma cobrança deles também”.

Os ritmos ensinados nas turmas de Ensino Médio foram o Forró, Soltinho, Bolero e Zouk. E, segundo a professora, o que despertou maior interesse nos alunos foi o Forró. Quando perguntei o que ela pretende ensinar e partilhar com os alunos a partir do Conteúdo Danças de Salão, ela destacou a importância de proporcionar aos alunos o conhecimento das culturas que estão fora da comunidade deles.

Primeiro eles conhecerem outros exemplos que não estão na comunidade deles. Porque dentro da comunidade é Funk, Axé, Rap, então primeiro fazer uma coisa diferente para eles. Tanto de música quanto de Dança (informação verbal).⁹

Foi dito também que com essas Danças, os alunos aprendem mais sobre ritmo, sobre o respeito, aprendem a construir boas relações com seus pares, e descobrem o gosto por novos tipos de músicas: “Muitos alunos baixaram no celular. Ao invés de passar com Funk eles estavam escutando Samba, os meninos passando e escutando Samba. Isso é muito gostoso.” Além disso, a professora comentou que achou interessante quando os meninos aprenderam a diferenciar o Samba do Pagode, pois assim eles desenvolveram

⁹ Entrevista com a professora Maria.

a capacidade de identificar semelhanças e diferenças entre os ritmos que estão dentro e fora de suas comunidades.

Na Educação Física da Escola B, a Dança de Salão foi desenvolvida numa perspectiva ampliada, pois além de ensinar os conjuntos de movimentos que caracterizam cada Dança, a professora procurou construir os mais diversos conhecimentos e competências que pudessem se relacionar ao Conteúdo. No primeiro momento, ela divulgou varias músicas de cada ritmo para os alunos selecionarem as de suas preferências. Depois disso, eles iniciaram a construção de coreografias. Após a montagem coreográfica, os alunos pesquisaram e escolheram seus figurinos, e estes foram confeccionados pelos próprios alunos. Depois disso, os estudantes realizaram apresentações dos diversos ritmos que foram aprendidos nas aulas de Educação Física.

Ao longo da entrevista eu percebi que a professora mantinha um papel de autoridade frente a turma, e desempenhava a função de ensinar o que ela sabia sobre as Danças, mas ao mesmo tempo, ela dava espaço e estimulava os alunos na construção da autonomia frente ao conteúdo.

Dentre as dificuldades apresentadas pela professora, a mais relevante foi a relação com o ritmo nas músicas mais lentas.

Ritmo. Principalmente nas Danças mais lentas, igual o bolero, foi muito difícil eles entrarem no ritmo mais lento da Dança. Nas Danças mais dinâmicas eles tiveram mais facilidade. Forró, Zouk... Por mais simples que fossem os passos, todos tiveram passos muito simples, deu para perceber que quanto mais lenta a música, mais dificuldade... foi uma coisa que eu nem esperava, porque eu achava que ia ser o contrário (informação verbal).¹⁰

No processo de introdução das Danças de Salão nas aulas de Educação Física, primeiramente houve um estranhamento por parte dos alunos, já que estes pensavam que Danças de Salão eram “coisa de velho.” Mas depois da primeira aula, o professor voluntário de Danças de Salão visitou a turma e realizou uma apresentação de Samba de Gafieira com uma menina de 8 anos.

¹⁰ Entrevista com a professora Maria.

A menina dançava tanto, mas dançava tanto, que os meninos viram que a Dança de Salão num é aquela coisa só parada, coisa da avó, que eles falaram que era coisa de velho... Foi isso que eles estavam questionando, que Dança de Salão era coisa de velho e tal. Aí um professor chegou com uma menina de oito anos de idade, e foi uma coreografia super dinâmica. Aí eles ficaram doidos, a partir daí (informação verbal).¹¹

Após a apresentação do professor, os alunos ficaram muito interessados com o conteúdo, e aumentou significativamente o número de alunos que participaram na coreografia de bolero, mesmo com as dificuldades de ritmo mencionadas pela professora. Segundo Ela, as coreografias com maiores números de participantes foram as de Forró e Bolero.

Quando perguntei sobre a relação que os estudantes tem com o conteúdo atualmente, a professora disse que aproximadamente 70% dos alunos se interessam pelas Danças de Salão. As meninas são mais envolvidas com o conteúdo, e os meninos mais tímidos, devido aos preconceitos relativos ao conteúdo e ao contato corporal com as meninas.

Eles são mais tímidos. Eles gostam, mas começaram a ter menos vergonha quando eles começaram a ver que alguns colegas começaram a assumir que gostam. Aí que eles começaram a apresentar mais o gosto. Mas com as meninas é mais explícito o gosto delas pelas Danças de Salão. Eles tem muita vergonha de dançar a dois, os meninos. O contato com as colegas... Eles tem um pouco de receio nesse contato com as colegas (informação verbal).¹²

No que diz respeito a continuidade da prática por parte dos alunos, a professora disse que 2 se tornaram bolsistas em academias de Dança e poucos continuaram praticando as Danças de Salão no projeto “Escola Viva”, onde o professor voluntário ensina o conteúdo de forma gratuita. Quanto a vivência das Danças de Salão fora dos espaços das instituições a professora disse que não tem essa informação quantificada, mas sabe que durante o desenvolvimento do conteúdo os alunos se organizaram e foram juntos ao baile da escola municipal que desenvolve o projeto “Escola Viva”.

Ao final da entrevista, perguntei qual mensagem a professora gostaria de deixar aos professores que ainda não desenvolveram o conteúdo

¹¹ Entrevista com a professora Maria.

¹² Entrevista com a professora Maria.

Danças de Salão na Educação Física escolar. Ela respondeu que não é fácil, mesmo com toda a sua experiência com as Danças, mas que é um conteúdo apaixonante em que os alunos e professores acabam se envolvendo progressivamente. Atualmente a professora faz aulas de Danças de Salão em uma academia especializada, e se sente bem com esse investimento profissional e pessoal.

Ainda segundo a professora, é difícil desenvolver esse conteúdo na escola, mas vale a pena, até mesmo porque o próprio professor pode se surpreender com os seus alunos, quando eles mostrarem que conseguem analisar os conteúdos da nossa cultura de forma crítica, e definir seus gostos de forma autônoma.

E vai se surpreender, porque a gente acha que os nossos alunos não tem capacidade, por causa que eles vão ficar escravos do que a mídia passa para eles, mas ao contrário, nem que seja um pouquinho, vai ter pelo menos um bom percentual aí, que pelo menos significa para o professor. Não é significante para a escola toda. Mas isso já vai contagiando os demais (informação verbal).¹³

Ao longo da entrevista à professora Maria, as respostas surgiam com certa carga de emoção, devido ao gosto que ela desenvolveu pelo conteúdo, e à proporção que o projeto da feira de cultura tomou, chegando a ser apresentado até mesmo em outra escola da cidade, por meio de apresentações realizadas pelos alunos.

Durante o desenvolvimento do conteúdo na Educação Física, a professora teve a preocupação de ampliar as possibilidades de aprendizado dos estudantes, utilizando as Danças não apenas como um fim, mas também como um meio para que eles pudessem perceber, refletir, criticar e valorizar a cultura em que estão inseridos, bem como acrescentar novos elementos a essa cultura, de forma responsável e refletida.

Segundo os relatos da professora, é possível perceber que os estudantes de fato se apropriaram do conteúdo, e ainda que muitos não continuem investindo no aprendizado das Danças de Salão, eles ao menos tiveram a oportunidade de conhecer em profundidade os significados que essa manifestação cultural pode expressar através de sua vivência prática.

¹³ Entrevista com a professora Maria.

5 DE DENTRO PARA FORA: A DANÇA DE SALÃO NA VIDA DOS ALUNOS

Os questionários preenchidos pelos alunos foram compostos por questões abertas e fechadas. Durante a análise dos dados foi realizada a tabulação de algumas respostas dos estudantes que abordam questões como a participação, o interesse, as dificuldades e a relevância do conteúdo para eles. O documento encontra-se no (ANEXO 5).

Além da tabulação, outras análises foram feitas, relativas às questões abertas. Estas foram estudadas e problematizadas paralelamente à análise da tabela, de modo a aprofundar o estudo dos dados obtidos na parte objetiva do questionário. Apresento a seguir os dados observados nas questões fechadas e abertas dos questionários endereçados aos alunos.

5.1 Alunos da escola A: a dança de salão e sua importância cultural

Na escola A foram preenchidos 23 questionários. Dentre os voluntários, 11 eram alunas e 12 eram alunos do Ensino Médio. Neste universo, 63% das alunas disseram que gostaram ou gostaram muito do conteúdo. Essa porcentagem foi menor dentre os meninos: 33%. As outras respostas possíveis no questionário eram “mais ou menos”, “Não Gostei” e “Odiei”.

Dentre os 23 estudantes, 2 haviam vivenciado o conteúdo antes deste ser partilhado nas aulas de Educação Física e apenas 1 continuou praticando e aprendendo as Danças de Salão em uma academia especializada. Porém, 6 responderam que continuam vivenciando o conteúdo em festas, assistindo-o em programas de televisão ou até mesmo em casa, como foi dito por um aluno: “Às vezes ocupo-me de valsar com alguém em

casa”(Q1AO, questão 9).¹⁴ Este dado revela que o ensino das Danças de Salão na escola pode proporcionar a continuidade da prática, e que não é necessário frequentar uma escola especializada para que a Dança de Salão se torne uma possibilidade de lazer para os jovens.

Outra questão do questionário se refere à possibilidade de incluir as Danças de Salão como conteúdo da Educação Física nas escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Nela, 78% dos alunos responderam que essa inclusão deveria acontecer. Este percentual é maior do que o de estudantes que gostaram do conteúdo: 47%. Ou seja, ainda que não gostem do conteúdo, muitos alunos consideram importante a inclusão das Danças de Salão na Educação Física. Sobre a relevância do conteúdo os alunos avaliaram a questão com uma escala de 0 a 5, sendo que 17 deles optaram por um número igual ou maior do que 3. Isso representa 73% dos voluntários, o que me permite ponderar que nem sempre o reconhecimento da relevância do conteúdo para o aprendizado se reflete na vontade de dançar por parte dos estudantes.

A compreensão dos estudantes sobre a importância do ensino das Danças de Salão na Educação Física possivelmente se refletiu na participação dos mesmos. No que diz respeito à participação individual no decorrer do conteúdo, utilizando uma escala de 0 a 5, todas as meninas se avaliaram com 4 ou 5. Já os meninos responderam de forma variada, sendo que 8 deles (66%) se avaliaram com números de 3 a 5. Portanto, apenas 4 dos 23 estudantes da escola A responderam que participaram pouco das aulas. Essa compreensão sobre a importância do conteúdo associada ao alto grau de participação possivelmente se construiu ao longo de um processo, já que as Danças de Salão são ensinadas na escola A há muitos anos, como um conteúdo não apenas de um único professor, mas de todo o grupo da Educação Física. Essa união dos professores possivelmente contribuiu para a legitimação do conteúdo e construção de significados mais sólidos para as Danças de Salão na Educação Física. E ao partilhar esses significados com os alunos, possivelmente a participação foi aumentando, assim como o reconhecimento

¹⁴ Para cada questionário foi estabelecido um código, por escola e por gênero.

da importância do conteúdo no sentido dos aprendizados e experiências que este mobiliza.

Apesar desse alto grau de reconhecimento participação dos alunos, muitos deles disseram sentir dificuldade com o conteúdo. Numa escala de 0 a 5, 10 estudantes (43%) se avaliaram com os números 4 e 5, 5 deles (21%) com 3, e os outros 8 (34%) com 0, 1 e 2. Essa dificuldade esteve presente entre meninos e meninas, mas a maioria dos indivíduos que responderam 4 ou 5 está no grupo dos meninos. Os motivos pelos quais os alunos acharam o conteúdo difícil foram variados. Apesar de alguns comentarem que os passos eram complicados, outros disseram que eram todos muito básicos. Mas além dos passos, houveram outros desafios que tornaram a conteúdo difícil, tais como a sincronia com o par, a expressão corporal, dançar em público, cansaço físico e a sincronização dos movimentos com os ritmos das músicas.

Durante a análise dos questionários foi possível perceber que há diferenças significativas entre meninos e meninas no interesse, na participação e nas dificuldades diante do Conteúdo Danças de Salão. Dentre os meninos há menor interesse e maior dificuldade relativa a essas Danças. Isso se reflete na participação deles nas aulas e também na continuidade da prática. Dos 6 voluntários que continuaram praticando as Danças de Salão após o desenvolvimento do conteúdo na escola, apenas 2 eram meninos.

Por outro lado, ainda que haja mais resistência dos meninos frente ao conteúdo, a maioria deles reconhece que as Danças de Salão devem ser ensinadas como conteúdo da Educação Física, e isso comprova que o conteúdo se legitimou na escola, devido a sua importância cultural e aos aprendizados que mobiliza.

Para retratar este fato, foram selecionadas duas respostas de alunos (meninos) que gostaram “mais ou menos” do conteúdo Danças de Salão e que apresentaram seus pontos de vista sobre sua importância na Educação Física:

Apesar de não gostar das aulas de dança, ela é fundamental para o aprendizado do aluno, tirando a timidez e ajudando a interagir com os colegas (Q7AO, questão 4)

Respondo sim não pensando exclusivamente em mim, mas no todo: eu acho que é importante que os jovens possam ter o contato com a dança. Os que não gostam vão aprender mais sobre a cultura e

muitos alunos podem se identificar ali e descobrir uma atividade prazerosa. (Q8AO, questão 4) (informação verbal).¹⁵

No que diz respeito aos aprendizados mobilizados durante as aulas, os questionários apresentaram uma grande diversidade de itens assinalados. Em ordem decrescente, o item mais marcado foi o que se refere ao aprendizado de passos novos, assinalado por 17 alunos ou 73% da turma. Em seguida, 14 alunos (60%) marcaram o Item “conhecer novas culturas”. Os outros aprendizados assinalados por 11 ou mais alunos foram: “saber aproximar e lidar com o par”, com 13 estudantes (56%); “enfrentamento do medo e/ou vergonha de dançar” com 12 alunos (52%); “ritmo e/ou musicalidade”, assinalado 12 vezes; “saber socializar”, marcado por 11 alunos (47%) e “lidar com os próprios acertos e erros”, assinalado por 11 alunos. Apenas 4 itens foram marcados por menos de 10 alunos: “lidar com os erros e acertos do seu par” (9 alunos – 39%), “técnicas para otimização dos passos novos” (7 alunos – 30%), “criatividade” (5 estudantes - 21%) e “outros” (2 estudantes - 8%). Portanto, todas as respostas foram marcadas e os alunos reconhecem que as Danças de Salão propiciam uma grande multiplicidade de aprendizados.

A partir da análise desses dados, é possível identificar que os principais aprendizados, ao olhar dos alunos, são direcionados a três eixos. O primeiro é o conhecimento e reconhecimento da Dança de Salão como manifestação cultural, abordando o aprendizado dos passos, o desenvolvimento de habilidades como ritmo e musicalidade e o conhecimento de novas culturas. O segundo é o enfrentamento da exposição corporal que a Dança proporciona, o que envolve o enfrentamento da vergonha, do medo de dançar, assim como a capacidade de lidar com os próprios acertos e erros durante as Danças. O terceiro eixo se direciona ao desenvolvimento das relações humanas entre colegas, o que aborda a relação de aproximação, o convívio com o par durante a Dança (o “saber socializar”) e a capacidade de lidar com os acertos e erros do outro.

¹⁵ Respostas de dois alunos ao questionário aplicado.

Ao identificar esses 3 eixos foi possível perceber que o ensino das Danças de Salão na escola A aborda o conteúdo em suas diversas dimensões (conceitual, procedimental e atitudinal). Essa abordagem diversificada, ainda que encontre limites relativos às diferenças entre os alunos e as alunas, se manifesta de forma a associar a vivência corporal ao pensamento sobre o conteúdo e ao desenvolvimento das capacidades de comunicação e convívio harmônico entre os estudantes. Ou seja, na escola A as Danças de Salão propiciam amplas e diversificadas possibilidades de aprendizados e experiências aos alunos.

5.2 Os alunos da escola B e o prazer de dançar

Na Escola B foram preenchidos 36 questionários, por 22 alunas e 14 alunos do Ensino Médio. Neste grupo, 6 estudantes já haviam vivenciado o conteúdo antes de experimentá-lo na Educação Física. Dentre os voluntários, apenas 2 disseram que gostaram “mais ou menos” das aulas de Danças de Salão (um menino e uma menina). Todos os outros alunos e alunas disseram que “gostaram” ou “gostaram muito” de aprender o conteúdo.

Houve continuidade da prática em outros espaços tanto por parte dos alunos que vivenciaram o conteúdo anteriormente quanto dos que tiveram o primeiro contato nas aulas de Educação Física. Dos 14 meninos que responderam os questionários 4 (28%) continuaram vivenciando o conteúdo em outros espaços e, entre as 22 meninas, esse percentual foi de 50% (11 alunas). Apesar de nenhum aluno e apenas 5 alunas responderem que freqüentaram alguma academia após vivenciarem o conteúdo na escola, muitos deles continuaram aprendendo ou vivenciando as Danças de Salão em outros espaços como igrejas, em projetos desenvolvidos por outras escolas, na rua, em festas ou em casa com a família. Dentre as meninas que não continuaram praticando as Danças de salão, a que disse que gosta “mais ou menos” do conteúdo argumentou da seguinte forma: “A dança é legal, mas para mim aprender na escola já está bom porque ainda tenho vergonha”. Todas as outras disseram que não continuam praticando por falta de tempo ou

oportunidade. Ou seja, futuramente ainda há a possibilidade dessa prática se manifestar. Dentre os meninos que não continuaram vivenciando as Danças de salão, alguns argumentaram que saem pouco ou que faltam oportunidades, enquanto outros disseram que não se interessam por dançar em outros espaços.

No que diz respeito à relevância do conteúdo e à importância de ensiná-lo em mais escolas, todos alunos consideraram o conteúdo relevante e avaliaram a questão com números de 3 a 5. Dos 36 voluntários, apenas 2 (um menino e uma menina) disseram que o conteúdo não deve ser ensinado nas outras escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Ou seja, ainda que muitos professores sustentem o discurso de que os alunos não querem aprender novas práticas, quando há investimento e coragem para desenvolver um novo conteúdo na escola, os alunos podem responder positivamente, mostrando que não há por parte deles o desinteresse pelo aprendizado, mas a vontade de serem convencidos de que o aprendizado de um determinado conteúdo é bom e importante para suas vidas.

Nas perguntas que se referem à participação dos alunos, todos eles se avaliaram com números de 3 a 5, numa escala na qual o 5 significava "participei muito". Por outro lado, o nível de dificuldade com o conteúdo foi variado: 10 estudantes (27%) consideraram o conteúdo difícil e por isso se avaliaram com os números 4 e 5 - que, na escala, representavam maior dificuldade. Os outros 26 alunos não tiveram este problema com o conteúdo, sendo que 9 (25%) se avaliaram com 3, e 17 (47%) com 0, 1 e 2. Apesar das respostas acima se apresentarem de forma bastante variada, percebe-se que os alunos tiveram menos dificuldade com o conteúdo do que na escola A. Além disso, os meninos não apresentaram mais dificuldade que as meninas no aprendizado das Danças de Salão.

Quanto ao aprendizado do conteúdo, apenas 3 dos 11 itens possíveis foram assinalados por menos de 50% dos alunos: "técnicas para otimização dos passos novos" com 16 alunos (44%), "saber socializar", assinalado por 13 estudantes (36%) e "outros", marcado por 7 alunos ou 19% deles. Vale ressaltar que a porcentagem de alunos que assinalaram ter aprendido técnicas para otimização dos passos novos na escola B foi maior que na escola A. Possivelmente isso aconteceu devido ao fato da escola B ter

desenvolvido o conteúdo em espaços externos à Educação Física, como a feira de cultura e as aulas extracurriculares, com o professor voluntário que freqüentava a escola. Além disso, a professora Maria possivelmente apresenta um maior domínio do conteúdo devido a sua longa trajetória de experiências com Danças e ao seu interesse pessoal em continuar aprendendo o conteúdo em uma escola especializada.

O item “saber socializar” foi assinalado por apenas 13 alunos, mas em compensação, 27 estudantes (75%) marcaram “saber aproximar e lidar com seu par” e a opção “lidar com os acertos e erros do seu par” foi assinalada por 29 estudantes (80%). Ou seja, no eixo que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação e da relação harmoniosa entre os colegas, a quantidade de questões assinaladas foi alta.

No que diz respeito ao desenvolvimento das Danças como conteúdo cultural, abordando os movimentos, habilidades e outras características específicas das Danças de Salão, foram avaliadas quatro questões, respectivamente: “Passos novos”, “técnicas para otimização dos passos novos”, “Ritmo e/ou musicalidade” e “conhecer culturas diferentes”. A primeira (passos novos) foi assinalada por 34 estudantes (94%), a segunda (técnicas para otimização dos passos) por 16 (44%), a terceira (ritmo e musicalidade) por 29 estudantes (80%) e a quarta que se refere ao conhecimento de diferentes culturas foi marcada por 26 estudantes (72%). O que evidencia que houve um grande reconhecimento de que os alunos aprenderam a dançar e aprenderam sobre o dançar.

No eixo do enfrentamento da exposição corporal foram avaliadas duas questões: “lidar com os seus acertos e erros”, marcada por 32 alunos (88%) e “enfrentamento do medo e/ou vergonha de dançar”, assinalada por 31 alunos (86%). O que evidencia a importância das Danças de Salão como um desafio aos alunos e como possibilidade de superação de algumas barreiras psicológicas. Ao fazer uma comparação entre o número de alunos que marcaram essas duas questões e o grande número que assinalou ter gostado ou gostado muito de aprender o conteúdo, é possível concluir que o enfrentamento da exposição corporal aconteceu de forma proveitosa, garantindo a superação e aprendizado, sem que a experiência se tornasse traumática. Este dado aponta a Dança de Salão como um conteúdo que

propicia a auto-superação de forma prazerosa, o que justifica tanto sua presença na escola quanto o interesse e prazer pelo aprendizado por parte dos alunos.

5.3 Semelhanças e diferenças de A a B

Os questionários das duas escolas refletem as diferenças existentes entre elas, tanto nos projetos e na atuação dos professores quanto no perfil dos alunos. Na escola B, os alunos sentem prazer em aprender a dançar. E isso se reflete na participação, no aumento das possibilidades de aprendizados, na redução das dificuldades com o conteúdo e no reconhecimento sobre a importância do mesmo na educação dos estudantes das outras escolas. Por outro lado, apesar de não apresentarem o mesmo prazer pelas Danças de Salão que na escola B, os estudantes da escola A apresentam grande respeito e consideração pelo conteúdo. Percebe-se a partir da análise dos dados que há, no decorrer das aulas na escola A, o investimento na aceitação e valorização dos conteúdos que os alunos não conhecem, como forma de romper com os preconceitos. Esse aprendizado também é muito importante e por isso não é possível dizer em qual escola o aprendizado foi maior.

Uma característica marcante encontrada na escola B é que os alunos não tem a necessidade de freqüentar uma academia de Danças de Salão para continuarem aprendendo o conteúdo. Eles aprendem a dançar em outras escolas, em projetos da comunidade ou até mesmo na rua. Porém, ainda assim, muitos disseram não ter tempo ou oportunidade de dançar. E dentre os meninos, a continuidade da prática foi significativamente menor em comparação com as meninas. Não foi possível identificar com clareza os motivos pelos quais os meninos que gostaram do conteúdo na escola não continuaram praticando, porém, fazendo uma análise geral sobre as respostas dos alunos e alunas, percebe-se que os principais fatores limitantes à continuidade da prática foram a falta de tempo e de oportunidades para vivenciarem as Danças de Salão em outros espaços. Este dado revela que a Educação Física pode ser muitas vezes o único espaço onde alguns jovens

experimentam uma considerável diversidade de manifestações culturais no corpo. Isso significa que a Educação Física nem sempre pode se constituir como um espaço de estímulo a continuidade de práticas corporais variadas. Muitas vezes ela é o único tempo e espaço para isso na vida dos sujeitos que estão ali presentes, o que torna ainda mais importante a sua existência e a sua utilização como meio de proporcionar uma grande diversidade de vivências culturais e expressivas no corpo.

Possivelmente as diferenças culturais entre os alunos das duas escolas foram relevantes no envolvimento dos mesmos com o conteúdo. Na Escola A os meninos apresentam menos prazer pela prática das Danças de Salão, e ao mesmo tempo mais dificuldade se comparados com as meninas. Já na escola B o interesse pelo conteúdo é maior e o nível de dificuldade é similar em ambos os gêneros. Esses dados revelam que há diferenças significativas na cultura corporal desses alunos e que cada comunidade traz consigo suas potencialidades e suas dificuldades, construídas a partir dos valores, hábitos e pensamentos partilhados nos espaços e nas relações entre as pessoas.

Ainda que as escolas tenham a capacidade de transformar a vida e o olhar dos alunos para o mundo, é importante reconhecer que o estudante é o sujeito mais importante desse processo, portanto são as potencialidades e as limitações dele que constituem o ponto de partida para o aprendizado.

Nas duas escolas, há uma clara intenção de proporcionar autonomia aos estudantes a partir da Educação Física. Isso significa que as transformações acontecem tomando como ponto de partida o próprio aluno e como ponto final, o que o aluno consegue construir para ele e para a comunidade em que vive. Portanto, para os professores João e Maria não é o rendimento final o que mais importa no decorrer do conteúdo, mas os valores e os conhecimentos que foram construídos e agregados aos sujeitos durante as aulas.

A partir desta forma de avaliar o conteúdo, é coerente dizer que o desenvolvimento das Danças de Salão na Educação Física foi transformador nas duas escolas, tanto no sentido da experiência quanto do aprendizado, ainda que de formas diferentes, com aprendizados diferentes e envolvimento diferentes.

6 AS DIFERENTES ESCOLAS SE ENCONTRAM

A partir da coleta e análise dos dados das escolas A e B, esta pesquisa suscitou algumas reflexões sobre o ensino e aprendizado das Danças de Salão nas diversas academias em que trabalhei e freqüentei ao longo da minha vida. Neste contexto de descobertas e reflexões, foi possível realizar algumas comparações entre essas academias especializadas, a escola A e a escola B, identificando semelhanças e diferenças que esses espaços apresentam no que se refere aos sentidos e significados atribuídos às Danças de Salão.

Em cada escola as Danças de Salão tomaram suas formas específicas. Essas formas se constituem ao longo dos processos de inclusão do conteúdo na escola, adaptação ao contexto escolar, aceitação dos alunos e combinação dos conhecimentos e valores da comunidade com os que a Dança de Salão carrega e transmite onde se insere.

A oportunidade de pesquisar o desenvolvimento do conteúdo nas escolas A e B me permitiu compreender duas formas muito diferentes de legitimação das Danças de Salão na Educação Física. Porém, ainda que os sujeitos, os projetos, os aprendizados e os professores sejam diferentes, muitas semelhanças foram encontradas em meio às estratégias dos professores e ao desenvolvimento do conteúdo. A primeira delas é a forma como os sujeitos (professores e alunos) significam a Educação Física. Há evidências nas duas escolas de que os conteúdos são desenvolvidos numa abordagem cultural do conhecimento, o que corrobora a consolidação da proposta de Bracht (1997) que direciona a docência em Educação Física para a construção de saberes sobre a cultura corporal de movimento. É evidente que cada escola tem sua forma de flexibilizar suas práticas, mas mesmo com suas especificidades, as duas instituições apresentam nos alunos e professores essa compreensão cultural das práticas corporais.

Outra semelhança encontrada nas escolas se refere à adaptação do conteúdo à “forma escolar”. É curioso perceber como que alguns traços da

“forma escolar” tradicional, onde segundo Vincent predomina “a multiplicação e a repetição de exercícios, cuja única função consiste em aprender e aprender conforme as regras” estão mais consolidados nas academias de dança do que nas aulas de Educação Física de algumas escolas. Nas instituições pesquisadas, o conteúdo foi adaptado e flexibilizado de forma a garantir uma maior participação dos alunos na construção do conhecimento, o que normalmente não acontece nas escolas de Danças.

Pode-se dizer que as duas escolas de Ensino Médio apresentam um maior poder de transformação da forma escolar do que as academias de Dança, o que evidencia o poder transformador da Educação Física e da Dança de Salão dentro da instituição. Havia por parte dos dois professores a intenção de desenvolver passos, assim como acontece nas escolas de dança, porém, nas aulas de Educação Física as práticas foram mais refletidas e mais participativas. Ou seja, os alunos não participaram somente dos processos de aprendizado. Eles pesquisaram sobre o tema, ajudaram nos processos de ensino e criaram coreografias durante as aulas de Educação Física, o que proporcionou novas e diversas possibilidades de desenvolvimento humano a partir do conteúdo.

Os professores que propõem o desenvolvimento da cultura corporal de movimento em suas aulas de Educação Física devem levar em consideração a cultura já existente na escola, assim como a complexidade que envolve a introdução de novas culturas no espaço escolar e na vida dos estudantes. E ao construir essa compreensão sobre as complexidades junto com os alunos, é possível desenvolver competências como o respeito, discussão e valorização de novas culturas. Portanto, é importante reconhecer que o ensino de Danças de Salão pode se constituir não apenas um objeto de ensino, mas também como meio para a construção de diversos conhecimentos e experiências que ultrapassam o ensino de passos e coreografias.

Na pesquisa realizada por Tschoke (2007) foi apontado o problema da falta de formação em Dança por parte dos professores de Educação Física. Este problema é de fato relevante, já que não é comum o ensino de Danças de Salão nos cursos de Licenciatura em Educação Física. Porém, não há necessidade de um conhecimento muito sistematizado sobre o conteúdo para que este seja desenvolvido nas aulas de Educação Física, até mesmo por que

este pode ser construído junto com os alunos, assim como aconteceu com os professores João e Maria.

Por outro lado, nas duas escolas pesquisadas, os professores tiveram o primeiro contato com o conteúdo dentro da escola. Só depois desse primeiro contato é que eles se mobilizaram, procurando conhecer mais sobre as Danças de Salão em outros espaços. Portanto, pode ser necessário que haja esse primeiro contato para que os professores se mobilizem e introduzam as Danças de Salão nas escolas. E se isto não acontecer na formação inicial, talvez nunca aconteça.

No que diz respeito aos aprendizados dos alunos, foi possível identificar que estes desenvolveram: o reconhecimento das Danças de Salão como conteúdo cultural repleto de valores e significados, a capacidade de diferenciar os ritmos e os estilos musicais, a habilidade de executar técnicas e passos de dança, a possibilidade de continuidade da prática em outros espaços e momentos de suas vidas, assim como a capacidade de enfrentamento da vergonha de dançar e da construção de uma relação harmônica com o par. No estudo apresentado por Zaniboni (2007), foram apresentados os benefícios que as Danças de Salão podem proporcionar aos alunos de quinta à oitava série no campo psicológico. Alguns deles foram apresentados também neste estudo, com os alunos do Ensino Médio das escolas A e B. Dentre eles, destaco a criação de uma convivência harmônica em grupo, o respeito pelo par, e a motivação para a superação de preconceitos e valores sociais de si e do outro.

Nas duas escolas, os alunos apresentaram o enfrentamento do preconceito durante o aprendizado das Danças de Salão. Na escola A, o exemplo mais interessante foi de alguns alunos que não gostaram do conteúdo mas disseram reconhecer a importância do ensino das Danças de Salão na escola, ainda que o conteúdo não lhes agradasse. Na escola B, os alunos apresentaram um preconceito inicial frente às Danças de Salão, dizendo que é “coisa de velho”, mas depois se permitiram gostar, aprender e até mesmo apresentar o conteúdo em outras escolas da cidade.

A partir dos aprendizados apresentados na análise dos dados, esta pesquisa aponta que as Danças de Salão proporcionaram um amplo desenvolvimento humano aos estudantes das escolas A e B, passando pelos

campos conceitual, procedimental e atitudinal do aprendizado, assim como pelo reconhecimento da comunidade escolar sobre a relevância deste conteúdo para a formação dos alunos. Portanto, este estudo comprovou que a legitimação das Danças de Salão como conteúdo da Educação Física é, não somente possível, como importante para a escola, para disciplina Educação Física e, principalmente, para os alunos que tiveram a oportunidade de vivenciar este conteúdo dentro das instituições pesquisadas neste estudo.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marina Ferreira de Souza; PIVA, Rosanne Ríspoli. “O forró que eu dancei”: uma experiência de dança na escola. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2007.

BARBOSA, Gisele Fernandes. **Dança de salão como prática educativa na aula de educação física**: o ensino Médio no contexto. 2010. Monografia (Conclusão do Curso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2010.

BERRIA, Juliane *et al.* A realidade da dança nas escolas de Santa Maria – RS. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 16., 2009, Salvador. **Anais...** Salvador: [s.n.], 2009.

BRACHT, Valter. **Trilhas e partilhas**: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: educação física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : educação física. Brasília: MEC /SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf> Acesso em: 25 jun. 2011.

DALSIN, Karine. **Projeto garimpando memórias**: manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas. CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS. Garimpando Memórias, 2003.

FARIA, Eliene Lopes. **A aprendizagem da e na prática social**: um estudo etnográfico sobre as práticas de aprendizagem do futebol em um bairro de Belo Horizonte. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2008.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas: Autores Associados, 2006.

STRAZZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência**: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.

TSCHOKE, Aline. Os passos da dança: dos PCNs à sala de aula um estudo de caso da dança dos professores da rede municipal de ensino da cidade de Campo Largo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. **Anais...** Recife: [s.n.], 2007.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 33, p.7-47, 2001.

ZANIBONI, Lílian; CARVALHO, Armando. Dança de salão: uma possibilidade de linguagem. **Revista Conexões**, v. 5, n. 1, 2007.

ANEXO 1- Roteiro estabelecido para as entrevistas aos professores

Belo Horizonte, maio de 2011

Roteiro de Entrevista ao Professor

Apresentação do Professor

- 1) Como foi sua trajetória com a Educação Física até hoje?
- 2) Você vivenciou o conteúdo Danças na graduação? Essa vivência foi relevante para sua atuação profissional?
- 3) Você aprendeu algo sobre Danças de Salão durante a Graduação?
- 4) Você procurou algum tipo de formação complementar? Foi relevante?
- 5) Em Resumo, Como você sente que foi sua relação com a dança ao longo dessa trajetória?

A Dança no Projeto Curricular

- 6) Você saberia me dizer como a Dança de Salão foi incluída nesta escola e na Educação Física?
- 7) O conteúdo já foi ensinado fora da disciplina de Educação Física?
- 8) A Dança de salão está presente somente nas suas aulas, ou também nas aulas dos outros professores de Educação Física desta escola?
- 9) Como foi a participação da escola e dos professores durante essa inclusão?
- 10) Foi necessário realizar alguma reforma na escola, ou alterar de alguma forma o seu funcionamento normal?
- 11) Quais foram as dificuldades encontradas ao longo dessa inclusão?

A Dança nas aulas

- 12) Há quanto tempo que você partilha os conhecimentos sobre as danças de salão com os alunos?
- 13) Como as Danças de Salão se inserem no programa da Educação Física? Qual é a carga horária disponibilizada para este conteúdo?
- 14) O que você propõe ensinar ou construir com os alunos a partir deste conteúdo?
- 15) Quais são os ritmos ensinados? Por quê?
- 16) Como o conteúdo é desenvolvido? Quais são as tarefas propostas durante as aulas?
- 17) Quais foram as dificuldades encontradas ao longo das aulas de danças de salão?

Os aprendizados

- 18) Como os alunos lidaram com a chegada deste conteúdo?
- 19) Como os alunos lidam hoje com isso?
- 20) Há alguma diferença entre meninos e meninas na participação e envolvimento com as tarefas propostas?
- 21) Quais são, ao seu olhar, os aprendizados que este conteúdo mobiliza nos alunos?
- 22) Você acredita que as aulas de Dança de Salão na Educação Física possibilitam a continuidade desta prática por parte dos alunos em outros espaços?
- 23) Que mensagem você pode deixar para os professores que ainda não tiveram a experiência de partilhar este conteúdo nas aulas de Educação Física?
- 24) Você gostaria de fazer mais alguma consideração sobre suas experiências, ou sobre o conteúdo em si?

ANEXO 2- Carta-convite para participação na pesquisa

Belo Horizonte, maio de 2011

Prezado(a) Professor(a);

Venho por meio desta convidá-lo(a) a participar como sujeito na pesquisa: **“O Ensino de Danças de Salão na Escola”**, desenvolvida por mim, como Monografia de Conclusão de Curso, e orientada pela professora Dr^a. Meily Assbú Linhales.

A Educação Física caracteriza-se como um componente curricular que, através dos conhecimentos e experiências, mobiliza aprendizados sobre diversas culturas, promovendo a compreensão e construção da cultura corporal de movimento. Este processo se dá a partir de um diálogo com o universo escolar, com as culturas regionais e comunitárias, e com os conhecimentos sobre corpo, saúde e lazer.

O movimento de contextualização da Educação Física passa por uma investigação dos conteúdos por ela ensinados, e um deles, muitas vezes esquecido, é a Dança de Salão. Portanto, este trabalho propõe a identificar o processo de legitimação das danças de salão na Educação Física escolar, investigando os processos de inclusão, ensino e aprendizado do conteúdo na escola, assim como a relevância do conteúdo para os alunos.

Nesse sentido, venho consultar sobre vossa disponibilidade para conceder-me uma entrevista e autorizar a aplicação de um questionário aos alunos sobre as questões brevemente apresentadas nessa carta-convite. Estão previstas no plano de pesquisa entrevistas individuais, de aproximadamente trinta minutos, que serão gravadas, transcritas e novamente submetidas aos entrevistados para a devida autorização de utilização dos dados. E a aplicação de um questionário aos seus alunos, com questões que abordam os sentidos e significados das Danças de Salão após sua vivência na escola. Esclareço ainda que, adotarei a estratégia metodológica de não identificação dos sujeitos e instituições participantes, buscando assim garantir a privacidade de todos, e uma maior liberdade de comunicação nas entrevistas e questionários.

Agradeço desde já vossa atenção. Espero que possa contribuir com esta pesquisa.

Cordialmente,

Rodrigo Mattarelli de Abreu e Silva.

ANEXO 3- Termo de consentimento livre e esclarecido para uso da entrevista

Professor(a) _____,

Envio anexo a transcrição de sua entrevista e aguardo sua mensagem de autorização para o uso da mesma na pesquisa.

Esclareço que os sujeitos e instituições participantes neste estudo não serão identificados.

Caso tenha alguma parte da mesma que você gostaria de suprimir, peço-lhe marcá-la com a cor vermelha.

Caso deseje acrescentar algum argumento ou informação, peço-lhe que o faça em outro documento assim intitulado:

- Adendo da entrevista de _____ (Nome e data) -

Dado o cronograma da pesquisa, fico agradecido se puder enviar seu retorno antes do dia 23/05/2011.

Atenciosamente,

Rodrigo Mattarelli de Abreu e Silva.

ANEXO 4- Questionário direcionado aos alunos

Belo Horizonte, maio de 2011

Questionário Sobre a Dança de Salão na Educação Física Escolar

Prezado(a) Aluno(a),

Este questionário faz parte de uma pesquisa que pretende investigar as Danças de Salão como conteúdo da Educação Física escolar. Peço-lhe que responda todas as questões da forma mais completa possível. Desde já agradeço por sua contribuição.

Atenciosamente,
Rodrigo.

Relação do Aluno com o Conteúdo

() Sou uma aluna do Ensino Médio

() Sou um aluno do Ensino médio

Idade: _____ anos.

- 1) Você já havia vivenciado o conteúdo Danças de Salão em outro espaço antes de aprender na escola?

()SIM \Rightarrow Onde? _____

()NÃO _____

- 2) Você gostou das aulas de Danças de Salão desenvolvidas na Educação Física?

5 - Gostei Muito ()

4 - Gostei ()

3 - Mais ou Menos ()

2 - Não Gostei ()

1 – Odiei ()

- 3) Organize os conteúdos abaixo mencionados de acordo com as suas preferências. Em 1º lugar coloque o conteúdo preferido, e em 4º, o que menos lhe interessa.

Forró – Futebol – Samba - Vôlei

- 1º _____
 2º _____
 3º _____
 4º _____

- 4) Na sua opinião, as Danças de Salão devem ser ensinadas dentro das escolas públicas e particulares de Belo Horizonte, como conteúdo da Educação Física?

()SIM ()NÃO

Comente sua resposta:

- 5) Avalie a relevância do conteúdo Danças de Salão para você numa escala de 0 a 5, onde **5** significa muito relevante e **0** totalmente irrelevante.

Registre o número e comente sua resposta:

Os Aprendizados

- 6) Assinale abaixo com um **X** os itens que você acha que aprendeu nas aulas de Danças de Salão. Depois, dentre os itens assinalados, avalie o grau de aprendizado de 1 a 5, onde **5** significa **que você aprendeu muito** e **1** significa **que você aprendeu muito pouco**.

- () Passos novos ()
 () Técnicas para otimização dos passos novos ()
 () Ritmo e/ou Musicalidade ()
 () Saber aproximar e lidar com seu par ()
 () Enfrentamento do medo e/ou vergonha de dançar ()
 () Criatividade ()
 () Conhecer culturas diferentes ()
 () Saber socializar ()
 () Lidar com os seus acertos e erros ()
 () Lidar com os erros e acertos do seu par ()
 () Outros ().

Comente sua resposta ou acrescente outros aprendizados:

- 7) Avalie de 0 a 5 a sua participação nas aulas de Danças de salão. ()
Justifique sua resposta.

- 8) Avalie de 0 a 5 o nível de dificuldade que você encontrou no decorrer do conteúdo. ()
Comente sua resposta

- 9) Depois de aprender sobre o conteúdo danças de salão na Educação Física, você passou a vivenciar mais esse tipo de dança em outros espaços? () Sim () Não
Comente sua resposta:

- 10) Depois de aprender o conteúdo, você se tornou aluno(a) ou bolsista de alguma escola de danças de salão?
() Sim, me tornei aluno
() Sim, me tornei bolsista e/ou monitor
() Não

- 11) Você gostaria de deixar alguma sugestão, reclamação ou comentário para os professores de Educação Física que pretendem desenvolver o conteúdo Danças de Salão em suas aulas?

Obrigado.

ANEXO 5- Tabulação dos resultados dos questionários dos alunos da escola A

Aluno	Vivências Anteriores	Se gostou das aulas	Ensino em outras escolas	Relevância do Conteúdo	Participação individual	Dificuldade com o conteúdo	Continuidade da prática	Continuidade em academia
1	Não	Gostei muito	Sim	5	5	4	Sim	Não
2	Não	Odiei	Não	0	0	0	Sim	Não
3	Não	Odiei	Não	2	5	4	Não	Não
4	Não	Odiei	Não	0	1	5	Não	Não
5	Não	Não gostei	Sim	2	2	4	Não	Não
6	Não respondeu	Não gostei	Sim	3	2	2	Não	Não
7	Não	Mais ou menos	Sim	3	5	4	Não	Não
8	Não	Mais ou menos	Sim	3	3	4	Não	Não
9	Não	Mais ou menos	Sim	3	4	4	Não	Não
10	Não	Gostei	Sim	3	4	3	Não	Não
11	Não	Gostei	Sim	3	3	1	Não	Não
12	Não	Gostei	Sim	4	5	2	Não	Não

Tabulação dos resultados dos questionários das alunas da escola A

Aluna	Vivências Anteriores	Se gostou das aulas	Ensino em outras escolas	Relevância do Conteúdo	Participação individual	Dificuldade com o conteúdo	Continuidade da prática	Continuidade em academia
1	Não	Gostei muito	Sim	5	5	3	Não	Não
2	Não	Gostei muito	Sim	3	5	3	Não	Não
3	Não	Gostei	Sim	4	4	3	Sim	Não
4	Não	Gostei	Sim	4	5	4	Sim	Não
5	Sim	Gostei	Sim	5	5	1	Sim	Aluna
6	Não	Odiei	Não	2	5	5	Não	Não
7	Não	Gostei	Sim	5	5	3	Sim	Não
8	Não	Gostei	Sim	3	4	2	Não	Não
9	Sim	Mais ou menos	Sim	3	4	5	Não	Não
10	Não	Não gostei	Não	1	4	2	Não	Não
11	Sim	Não gostei	Sim	4	5	0	Não	Não

Tabulação dos resultados da questão 6 dos alunos da escola A

Os aprendizados dos estudantes:

Legenda:

Passos Novos	A
Técnicas para otimização dos passos novos	B
Ritmo e/ou musicalidade	C
Saber aproximar e lidar com seu par	D
Enfrentamento do medo e/ou vergonha de dançar	E
Criatividade	F
Conhecer culturas diferentes	G
Saber socializar	H
Lidar com os seus acertos e erros	I
Lidar com os erros e acertos do seu par	J
Outros	L

	Alunos												Alunas											Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
A	X		X			X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X		17	
B	X		X										X			X			X	X	X		7	
C						X	X		X	X	X			X	X	X			X	X		X	X	12
D			X		X		X	X	X	X	X	X		X	X	X			X				X	13
E			X			X		X			X	X		X	X	X			X	X	X		X	12
F	X												X	X					X	X			5	
G			X	X	X			X	X	X	X	X		X	X	X			X	X	X		14	
H			X		X	X			X		X	X		X		X	X		X				X	11
I	X		X		X					X		X		X		X			X	X	X		X	11
J			X						X	X		X	X	X		X			X				X	9
L		X																	X				2	

Tabulação dos resultados dos questionários dos alunos da escola B

Aluno	Vivências Anteriores	Se gostou das aulas	Ensino em outras escolas	Relevância do Conteúdo	Participação individual	Dificuldade com o conteúdo	Continuidade da prática	Continuidade em academia
1	Não	Mais ou Menos	Sim	3	3	3	Não	Não
2	Não	Gostei	Não	3	5	1	Não	Não
3	Não	Gostei	Sim	4	4	0	Não	Não
4	Não	Gostei	Sim	5	4	1	Sim	Não
5	Não	Gostei	Sim	4	5	4	Não	Não
6	Não	Gostei	Sim	3	5	5	Não	Não
7	Não	Gostei muito	Sim	5	5	0	Não	Não
8	Não	Gostei muito	Sim	4	5	4	Não	Não
9	Sim	Gostei muito	Sim	5	4	0	Sim	Não
10	Não	Gostei muito	Sim	5	5	0	Não	Não
11	Não	Gostei muito	Sim	4	5	4	Sim	Não
12	Não	Gostei muito	Sim	5	5	0	Não	Não
13	Sim	Gostei muito	Sim	5	4	2	Sim	Não
14	Não	Gostei muito	Sim	3	5	1	Não	Não

Tabulação dos resultados dos questionários das alunas da escola B

Aluna	Vivências Anteriores	Se gostou das aulas	Ensino em outras escolas	Relevância do Conteúdo	Participação individual	Dificuldade com o conteúdo	Continuidade da prática	Continuidade em academia
1	Não	Mais ou Menos	Sim	5	3	5	Não	Não
2	Não	Gostei	Sim	5	5	4	Não	Não
3	Não	Gostei	Sim	4	5	3	Não	Não
4	Não	Gostei	Sim	3	3	3	Não	Não
5	Não	Gostei	Não	3	3	5	Sim	Não
6	Não	Gostei muito	Sim	5	5	2	Sim	Não
7	Sim	Gostei muito	Sim	5	5	3	Sim	Aluna
8	Sim	Gostei muito	Sim	5	5	2	Sim	Não
9	Não	Gostei muito	Sim	5	5	3	Sim	Aluna
10	Não	Gostei muito	Sim	4	5	3	Sim	Não
11	Não	Gostei muito	Sim	5	5	4	Não	Não
12	Não	Gostei muito	Sim	5	5	1	Sim	Aluna
13	Não	Gostei muito	Sim	4	5	2	Não	Não
14	Não	Gostei muito	Sim	5	5	3	Sim	Não
15	Não	Gostei muito	Sim	5	5	4	Sim	Não
16	Não	Gostei muito	Sim	5	5	3	Sim	Aluna
17	Não	Gostei muito	Sim	5	5	2	Não	Não
18	Sim	Gostei muito	Sim	5	5	2	Não	Não
19	Não	Gostei muito	Sim	5	4	4	Não	Não
20	Sim	Gostei muito	Sim	5	5	3	Sim	Aluna
21	Sim	Gostei muito	Sim	5	5	2	Não	Não
22	Não	Gostei muito	Sim	5	4	1	Não	Não

